

Plenária da CNQ estabelece plano de lutas para trabalhadores

Trabalhador da Basf é reintegrado

Sindicato ganha liminar e empresa paga todos salários atrasados

Página 4

Torneio de Futebol Society inicia em 8 de agosto. Procure um diretor para mais informações

Cultura



Agenda

Dia 14 de agosto acontece a jornada unificada de luta da CUT. Participe!



Dino Santos

O Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo participou da 4ª Plenária Nacional da Confederação Nacional do Ramo Químico. O encontro aconteceu entre 20 e 22 de julho na cidade de Itupeva, no interior de São Paulo. Na oportunidade foi discutida a organização dos trabalhadores do ramo químico.

Página 3

Abono do setor Farmacêutico

De acordo com a cláusula 1, item 4 da Convenção Coletiva de Trabalho, as empresas concederão um abono indenizatório no valor de R\$ 500,00 a ser pago até 31 de agosto de 2009, para trabalhadores que estavam em atividade até março de 2009. O pagamento do abono é também estendido aos empregados afastados por acidente de trabalho nos últimos doze meses ou em gozo de licença maternidade.

Truco e dominó

Abertas inscrições para torneios de Truco e Dominó. Venha se divertir com seus colegas. As inscrições são exclusivas para sócios e devem acontecer até o dia 30 de setembro. Para mais informações, ligue no Sindicato ou escreva e-mail para: sec.cultura@quimicosp.org.br



Leia a última edição da Revista do Brasil, agora também nas bancas



De segunda a sexta-feira das 7h às 8h

Fale Conosco

Secretarias

Saúde sec.saude@quimicosp.org.br
 Jurídico sec.juridico@quimicosp.org.br
 Formação sec.formacao@quimicosp.org.br
 Administrativo sec.administracao@quimicosp.org.br
 Organização de base sec.organizacao@quimicosp.org.br
 Cultura sec.cultura@quimicosp.org.br
 Gênero sec.genero@quimicosp.org.br
 Geral sec.geral.diretoria@quimicosp.org.br
 Comunicação sec.comunicacao@quimicosp.org.br

E-mails

EXPEDIENTE

Sindiluta Unificado
é uma Publicação do
Sindicato Unificado dos
Químicos, Plásticos,
Farmacêuticos, Cosméticos e
Similares de Caieiras, Embu,
Embu-Guaçu,
Taboão da Serra
e São Paulo

Subsedes:

Santo Amaro
Rua Ada Negri, 127
Tel.: 5641 2228

Lapa
Rua Domingos Rodrigues, 420
Tel.: 3836 6228

São Miguel
Rua Arlindo Colaço, 32
Tel.: 2297 7374

Taboão da Serra
Rua Kizaemon Takeuti, 1751
Tel.: 4137 9237

Caieiras
Rua São Benedito, 105
Tel.: 4605 4297

**Diretoria Colegiada
gestão 2009/2012**

Adir Gomes Teixeira,
Antenor Eiji Nakamura
(Kazú), Alessandra Cruz,
Alex Ricardo Fonseca,
Aparecida Silva (Cida),
Benedito Souza, (Benê),
Carlos Brito (Carioca), Carlos
Gomes Batista (Carlinhos),
Célia Passos, Deusdete J. das
Virgens (Dedé), Edilson
Santos, Edilson de Paula
Oliveira, Edson Passoni, Edson
Azevedo, Elaine Alves Blefari,
Elizabeth Maria da Silva
(Bete), Erasmo Carlos Isabel
(Tucão), Francisco Chagas,
Geralcino Teixeira, Geraldo
Guimarães, Hélio Andrade,
Hélio Alaeste Benício,
Jaqueline Souza da Silva,
João Carlos de Rosis, José
Alves Neto, José Francisco
de Andrade (Chiquinho),
José Isaac Gomes, Leônidas
Sampaio Ribeiro, Lourival
Batista Pereira, Lucineide
Dantas Varjão (Lú), Luiz
Carlos Gomes, (Xiita), Luiz
P. de Oliveira (Luizão),
Lutembegue Nunes
Ferregete, Martisalem Cóvas
Pontes (Matú), Milton Pereira
de Hungria, Nilson Mendes
da Silva, Osvaldo da Silva
Bezerra (Pipoka), Renato
Carvalho Zulato, Ritalo Alves
Lins, Ronaldo Rodrigues de
Lima, Rosana Sousa de Deus,
Rosemeire Gomes de Brito
(Rose), Sebastião Carlos P. dos
Santos (Branco)

Escreva ao Sindiluta.

Mande sugestões,
críticas e denúncias:
Rua Tamandaré, 348
Liberdade
CEP 01525-000
Telefone: 3209 3811 Digite o
número para falar: Diretoria (3),
Jurídico/Colônia (4),
Homologação (5),
Contrib./Associados (6),
Imprensa (7),
Sec. Geral/Saúde (8),
Adm./Tesouraria (9),
Fax: 3209 0662
www.quimicosp.org.br
diretoria@quimicosp.org.br

Jornalistas responsáveis:
José Eduardo (MTb 47536)
Eudes Lima (MTb 33268)

Diagramação: **Danilo Santos**
Edição: **Eudes Lima**
Estagiária: **Bárbara Barbosa**
Revisão: **Tássia Borges**

Impressão: **Forma Certa**
Tiragem: 50.000

Editorial

Sinais de aquecimento na economia

Melhores resultados nas negociações salariais em 2009

Quem apostava num Brasil fraco com um presidente metalúrgico, todos os dias precisa repensar a sua estratégia política. Ano que vem as eleições vão movimentar o nosso país e possivelmente queiram atribuir ao Governo Federal os ônus da crise econômica. Mas o consenso é que se há algum culpado, esse não é o presidente Lula e, pior, quem tiver ousadia de fazer tal acusação terá grande prejuízo político.

O Brasil está firme no combate à crise e a economia já volta a se aquecer. A redução do IPI, os financiamentos ha-

bitacionais, as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), aumento real do salário mínimo, entre outras medidas, se mostraram eficazes. Podia ser mais. Mas para quem teve tucano privatizando, avançamos muito.

Os trabalhadores, que poderiam se assustar com a crise, mostraram força. Pesquisa divulgada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra dois importantes resultados para os trabalhadores.

1 - Em 2008 houve 411 greves. Maior número desde de

2004. A pesquisa mostra também que 54,5% dos movimentos são da iniciativa privada, pela primeira vez o setor público tem menos greve, comparadamente. Essas greves tinham o caráter propositivo, em 69% dos casos se buscavam mais benefícios e melhores salários.

2 - O resultado de tanta movimentação em 2008 significou conquista em 2009. Nova pesquisa do Dieese, agora para saber sobre os reajustes salariais. Em 2008, 89% das negociações alcançaram êxito na recomposição; o resultado de 2009 subiu para 96%. No meio de uma crise

econômica mundial, os números são extremamente positivos e mostram caminhos da nossa atuação sindical.

A nota negativa fica por conta da redução de juros que podia ser maior, mas já mostra um caminho no sentido de cortes. Os movimentos organizados precisam discutir as taxas bancárias. Se é verdade que os juros estão altos, também é verdade que para o trabalhador a taxa é ainda maior. Enquanto o governo tem juros de 8,75% ao ano, a maioria dos bancos cobram cerca de 150% ao ano dos seus clientes: é apenas abuso ou roubo?

Redução

Jornada na indústria farmacêutica

Os trabalhadores da indústria farmacêutica de São Paulo conquistaram uma vitória inédita desde a promulgação da Constituição, em 1988: reduzir a jornada de trabalho sem diminuir o salário. Desde a CF de 1988, os trabalhadores no Brasil cumprem jornada de 44 horas semanais.

Os trabalhadores do setor farmacêutico conseguiram ir além. Há vários anos o tema é discutido nas mesas de negociação e, por meio da Convenção Coletiva, mais de 50 mil trabalhadores no Estado de São Paulo estão sendo beneficiados com

a redução de 42 para 40 horas semanais. A primeira redução ocorreu em 2006, quando a jornada passou de 44 horas para 42 horas semanais. Em 2008, na mesa de negociação conquistou-se a redução para 40 horas semanais, sendo que em 1º de janeiro de 2009 passaria para 41 horas e, a partir de dezembro de 2009, para 40 horas semanais.

Contudo, na campanha salarial de 2009, os trabalhadores conquistaram a antecipação da redução para 1º de setembro de 2009.

Atualmente, cerca de 46% do total dos trabalhadores do

setor farmacêutico praticam jornadas entre 41 e 44 horas semanais. Portanto, a redução da jornada de trabalho conquistada na Convenção Coletiva de 2008 beneficiará aproximadamente 10 mil trabalhadores somente em nossa base sindical.

A luta pela redução da jornada de trabalho existe desde o início do capitalismo. Na primeira revolução industrial, essa luta já ocorria. Nesse período, os trabalhadores e trabalhadoras eram submetidos a uma jornada de até 18 horas diárias. Durante o século XIX, as constantes lutas e mobiliza-

ções dos trabalhadores garantiram a redução da jornada de trabalho para 10 horas diárias, isto ocorreu na Inglaterra em 1847 e na França em 1848.

Consideramos que a luta pela redução da jornada de trabalho representa a luta por uma distribuição mais equilibrada entre capital e trabalho na divisão dos ganhos de produtividade.

Conquistar mais tempo para dedicar-se à família, ao lazer e aos estudos é um direito de todos os trabalhadores. Os avanços tecnológicos só fazem sentido se for para melhorar a vida de todos.

Juros

Ipea pede ousadia ao Governo

Juros em 6% ao ano é o que propõe o presidente do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Marcio Pochmann.

Recentemente, a taxa diminuiu de 9,25% para 8,75%. Os setores produtivos desde o empresariado até os sindicalistas acreditam que o corte em 0,5% ainda é insuficiente. Mas o Banco Central não dá sinais que nenhuma medida menos conservadora ocorra nesse governo.

A entrevista de Pochmann foi concedida ao site UOL



Presidente do Ipea, Marcio Pochmann

(www.uol.com.br) e o professor de economia da Unicamp pede ousadia do governo. Afirma que na China e na Índia a resposta para a crise mundial foi mais rápida e ousada. No Brasil, o economista cita medidas como a redução de impostos, aumento do reajuste do salário mínimo, aumento

do valor do programa Bolsa Família e diminuição dos juros como medidas positivas, mas tímidas frente à crise.

A principal motivação para ousadia, segundo Pochmann, seria que com a “decadência dos Estados Unidos, há espaço para países liderarem outro tipo de desenvolvimento -, precisamos ter ações”. O economista ainda sugere um pacto entre governos federal e estaduais para a redução de ICMS “em setores intensivos em mão-de-obra e de consumo”, explica Pochmann.

Sugere a compra de ativos

globais por empresas nacionais. Diz que existe dentro do Ipea um grupo estudando o tema. O objetivo é tornar empresas nacionais de grande porte em empresas com influência global, aproveitando o momento que considera ideal.

Pochmann destaca dois erros na política monetária: a elevação na taxa de juros em 2008, e depois a lentidão para reduzir a taxa na crise em setembro e outubro de 2008. Um terceiro erro seria a redução mínima de juros, confirmada após sua entrevista.

CNQ/CUT



Dino Santos

Pela valorização do trabalho e da vida

Ramo químico da CUT estabelece plano de ação e lutas para o próximo período

De 20 a 22 de julho em Itupeva, aconteceu a 4ª Plenária Nacional da CNQ/CUT. Participaram cerca de 200 dirigentes, entre delegados de vários estados do país, convidados e observadores. Do Sindicato dos Químicos e Plásticos participaram 20 dirigentes.

O presidente da CUT, Artur Henrique, chamou a atenção para o fortalecimento do projeto cutista: Unidade e Solidariedade. Artur destaca os responsáveis pela crise econômica: “as propostas neo-

liberais de desregulamentação do sistema financeiro”.

Para a CUT, enfrentar a crise passa pela defesa dos empregos, dos investimentos públicos e ações do Estado que vão desde a política de valorização do salário mínimo, programa Bolsa Família, entre outras ações.

Petrobrás, Pré-sal - O debate sobre o petróleo enriqueceu as discussões políticas da 4ª Plenária e apontou a necessidade de todo o ramo químico abraçar a luta pela

soberania do povo brasileiro e de uma nova lei do petróleo.

Lançamento - A economista Marilane Teixeira, assessora da CNQ, e Thomas Jensen do Dieese apresentaram o resultado da pesquisa sobre a terceirização no ramo químico realizada pela Confederação. A pesquisa foi aplicada aos trabalhadores terceirizados e efetivos pelos dirigentes sindicais. Essa pesquisa resultou em uma publicação que vai permitir às entidades sindicais e à CNQ traçarem um plano de ação e lutas para combater a precarização das relações de trabalho.

A advogada trabalhista Elaine D’Avila, que fez parte da mesa de debates, afirmou que “a terceirização hoje viola todo o ordenamento jurídico constitucional brasileiro”, ou seja, a terceirização, segundo a advogada, pode ser considerada inconstitucional.

A CUT sempre combateu a terceirização, em 2004 foi

criado um Grupo de Trabalho para discutir o tema. Denise da Mota Dau, secretária de Organização da CUT, relatou que há uma disputa no Congresso para regularização do tema. “É preciso ampliar nossa intervenção no legislativo para impedir a legitimação da precarização do trabalho”, concluiu Denise.

Para João Carlos de Rosis, secretário geral do Sindicato, as entidades cutistas têm uma intensa agenda de atividades. “Vamos dar continuidade às lutas neste segundo semestre, em que temos também a campanha salarial do setor químico, cosmético, plásticos e similares”.

Plano de ação e lutas - A partir do tema da plenária ‘desenvolvimento sustentável, alternativas energéticas e valorização do trabalho e da vida humana’, foi aprovado o plano de ação e lutas da Confederação.

Agenda

- A jornada de lutas da CUT em agosto

- A votação na Câmara do Fator Previdenciário
- Debates sobre a terceirização
- A Marcha do salário mínimo
- Reconhecimento da Confederação
- Luta pela nova lei do petróleo

Encontro da Juventude

O Coletivo de Juventude da CNQ reuniu-se para avaliar as ações realizadas no último período e traçar planos futuros. Participaram cerca de 30 jovens dos diferentes setores de atividade e de todos os sindicatos que compõem a Confederação. Em debate, as formas de se organizar e atuar dentro do ramo. O encontro que antecedeu o início da 4ª Plenária da CNQ, foi preparado pelos próprios jovens.

Mulheres criam Coletivo do Ramo

O recém criado Coletivo de Mulheres do Ramo Químico tem várias tarefas. Aplicar a pesquisa para conhecer o perfil da mulher do ramo químico no Brasil, trabalhar nas campanhas em defesa da Lei Maria da Penha (Lei de Violência Doméstica e Fa-

miliar contra a Mulher), contribuir para a elaboração de pautas da negociação coletiva que contemplem a questão de gênero e desenvolver a campanha da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres na vida, no trabalho e no movimento sindical.

Encontro de comunicação: por uma mídia democrática

Encontro oferece novas propostas para a mídia

Em julho discutiu-se as diretrizes de comunicação no 5º ENACOM (Encontro Nacional de Comunicação), realizado pela CUT, quem não pôde comparecer ao evento, acompanhou tudo pela internet.

Muitos companheiros que estiveram à mesa apresentaram suas experiências nas mídias alternativas em que atuam. Dessa forma, foi possível que todos os presentes ficassem a par do avanço que ocorre nesse setor e de tudo que ainda é necessário para que o sonho possível de democratização dos meios de comunicação se realize.

O Dirigente do Sindicato

dos Químicos, Hélio Rodrigues de Andrade, deu sua contribuição ao Encontro com uma intervenção consensual: “Essa corrida pela democratização da mídia é muito importante, mas não se deve abandonar, deixar de acreditar nos pequenos atos. Cada sindicato, cada entidade social deve investir na sua própria mídia, na comunicação interna, que é um jeito de levar notícias sobre determinado tema para trabalhadores do setor, uma forma viável de informar as categorias”.

Ainda há muito para discutir sobre o assunto, precisamos tomar várias decisões, mas é necessário que cada entidade



Hélio Rodrigues de Andrade

sindical, movimentos sociais e redes enviem no mínimo um representante para que acompanhem todos os encontros dessa natureza de modo que seja possível chegar à Conferência Nacional de Comunicação com um discurso maduro e consistente.

“A Ditadura da Mídia”

Altamiro Borges acaba de lançar o livro “A ditadura da Mídia”, onde ele debate o paradoxo da “grande mídia”. Essa publicação é fruto de mais de três anos de pesquisas e dedicação do jornalista que estudou o processo de concentração da mídia no mundo. Mostra, por exemplo, que aqui no Brasil, cinco famílias dominam a mídia do país e manipulam a opinião pública.

O autor discute temas como a democratização da mídia e a importância do crescimento e fortalecimento dos meios de comunicação alternativos. Temas que há muito tempo preocupam



as centrais sindicais e os movimentos sociais. Com essa publicação, Borges contribui com o grande e importante debate que será concretizado na I Conferência Nacional de Comunicação que o Governo Federal realizará, através do Ministério das Comunicações, no final deste ano.

Eduardo Oliveira

Na justiça

Trabalhador da Basf é reintegrado

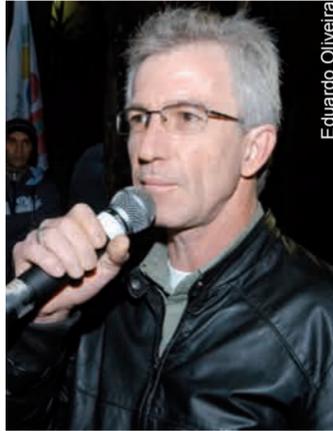
Sindicato ganha liminar e empresa paga todos salários atrasados

O Sindicato conseguiu uma importante vitória frente à empresa Basf. Um trabalhador foi demitido em 2008 e a empresa sabia que o mesmo tinha doença ocupacional. O Sindicato entrou com ação judicial e, no dia 8 de julho, ganhou liminar, garantindo reintegração e pagamento de todos os salários atrasados (de outubro de 2008 à julho de 2009).

O trabalhador participou de uma Comissão de acompanhamento do acordo de compensação de horas e isso

não foi bem recebido pela Basf. A solução encontrada pela empresa foi a simples demissão. No mesmo período, verificou-se que o trabalhador tinha problemas de saúde e, por isso, deveria ter assistência da empresa. No entanto, a empresa pouco se importou e não reconheceu a doença.

O Sindicato emitiu a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) que foi deferida pela Previdência. Até outubro de 2008 o trabalhador ficou afastado, prova da sua saúde prejudicada. A empresa não



Edson Passoni

aceitava negociar uma transferência para alguma função adequada à situação de saúde do trabalhador. A única saída

foi entrar com ação judicial. Assim, garantiu-se o emprego do trabalhador que, agora, atua em função burocrática na manutenção.

O diretor do Sindicato, Edson Passoni, alerta que casos iguais a esse não podem ocorrer: “após a alta médica da Previdência, o trabalhador está sob a responsabilidade da empresa. O contrato de trabalho volta a vigorar conforme Lei 8213/91, artigo 63. A Basf tinha que assumir o pagamento do funcionário”, explica Passoni.

Falta de diálogo na Basf

Em 28 de julho, o Sindicato solicitou um PPR (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e aguarda uma resposta da empresa. Depois de mais de um ano de tentativas de negociação frustradas, o Sindicato encaminhou (20/julho/2009) carta, solicitando visita técnica com a presença do engenheiro de Segurança. O objetivo é avaliar se os trabalhadores estão expostos a agentes nocivos à saúde.



CONGRESSO NACIONAL JOSÉ OLÍVIO

10º CON CUT BRASIL

DESENVOLVIMENTO COM TRABALHO, RENDA E DIREITOS

3 A 8 AGOSTO 2009
EXPO CENTER NORTE - SÃO PAULO
Rua José Bernardo Pinto, 333 - Vila Guilherme

Realização: **CUT** (CENTRAL SINDICAL DOS TRABALHADORES) www.cut.org.br

Agência Oficial: **UNISOL** (UNION SINDICAL) www.unisol.com.br

CIPA

Companheira de luta vence eleição na Dermiwil

VENCEDORA enfrenta patrões e agora representa os trabalhadores

A eleição da CIPA na Dermiwil, em 14 de julho, ficou marcada pela tentativa de interferência dos patrões. Uma das candidatas, chamaremos de VENCEDORA para preservar o nome, companheira de luta, foi vítima de assédio moral na empresa. Sua postura, junto com outras colegas, foi a mais correta possível, denunciou o assédio à Delegacia de Polícia, ao Ministério do Trabalho e ao Ministério Público.

O resultado da coragem da trabalhadora foi a vitória. Sim, ela foi eleita cipeira. A empresa pressionou vários trabalhadores para que concorressem com a VENCEDORA, mas a estratégia

não funcionou. Entre os concorrentes, havia vários trabalhadores com cargo de chefia, talvez por pressão da empresa para garantir a derrota da trabalhadora. O diretor do Sindicato, Edson Passoni, falou da satisfação de ter uma colega como a VENCEDORA na CIPA da Dermiwil: “A intervenção de patrões em eleições de CIPA já é conhecida pelo Sindicato. O exemplo da VENCEDORA é importante para todos. Na hora de votar, o trabalhador sabe exatamente o que quer o candidato cipeiro. Temos orgulho da companheira que é um bom exemplo de mulher de fibra”, explica Passoni.

Reivindicações – A Dermiwil precisa de uma companheira combativa na CIPA. A empresa não concede nenhum benefício, além dos previstos em lei. Composta por uma maioria de mulheres, a empresa não oferece algo básico como absorvente higiênico, um item que é obrigatório pela nossa Convenção Coletiva. O trabalho requer calçado adequado, no entanto, a empresa também não disponibiliza os sapatos que também são necessários por segurança. Por fim, as condições de segurança nos locais de trabalho precisam de melhora.

Descanse em paz companheiro Onório

Dia 14 de julho de 2009 faleceu com 65 anos, Onório Pedro, vítima de infarto. Onório se tornou sócio do Sindicato em 1985, trabalhou na indústria farmacêutica. Ao se aposentar em 1995, entrou para a Associação dos Aposentados e Pensionistas Químicos e Plásticos de São Paulo e Região, na qual prestou relevantes serviços, na atual gestão ocupava o cargo de secretário geral.

Aos amigos e familiares, o Sindicato dos Químicos de São Paulo presta solidariedade e condolências.



Onório Pedro

Saúde

Conselho de Medicina abre sindicância contra médica da Hypermarcas

Cremesp luta pela humanização do atendimento médico

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo instaurou sindicância para analisar a conduta ética-profissional da médica da empresa Hypermarcas (Niasi). Na edição anterior do jornal, informamos que a médica havia humilhado uma trabalhadora, conforme denúncia recebida no Sindicato.

“A sindicância mostra a

seriedade que o Conselho trata a saúde das pessoas. Não podemos continuar com médicos que esquecem o ser humano e pensam apenas no próprio emprego. Não é a primeira denúncia contra a médica da Hypermarcas, mas espero que seja a última”, explicou o coordenador de Saúde, Lourival Batista Pereira.